

## **ACESSO A POPULAÇÃO TRANS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

**Resumo:** A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de travestis e transexuais sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres trans, homens trans), tendo como foco o acesso a saúde da população T as unidades de saúde do Distrito Federal e ao processo transexualizador, sendo realizado uma análise dos itinerários terapêuticos utilizados. A pesquisa se deu por método de entrevistas semiestruturadas e estruturadas. A pesquisa foi de abordagem qualitativa no período de setembro a novembro de 2022.

Amostragem deste estudo se deu por três homens trans, duas mulheres trans e uma travesti. Realizada análise dos dados coletados pode-se perceber as inúmeras dificuldades de acesso aos serviços de saúde, além da não implementação de modo completo da PNSILGBT, constado um vazio assistencial e precarização dos serviços especializados ao cuidado a população estudada. Análise dos dados obtidos se utilizou os métodos de Bardin, podendo confeccionar um quadro da análise, traçando objetivos e métodos para efetivação de uma melhor assistência a essa população.

**Descritores:** Acesso aos serviços de saúde; Itinerários terapêuticos; transexualidade; Processo transexualizador.

**Eixo:** Direito Sanitário e Democracia em Saúde;

### **Introdução**

A pesquisa foi centrada nas percepções de travestis e transexuais sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) e o acesso dessa população aos serviços de saúde, sendo a PNSILGBT um divisor de águas para as políticas públicas voltadas à população LGBT que busca por acesso aos serviços de saúde pública, de forma universal, igualitária e equitativa no Distrito Federal (DF), frente ao processo transexualizador e suas especificidades. A pesquisa tem como foco a população T<sup>2</sup>.

Importante entendermos alguns termos antes mesmo de iniciarmos o trabalho, Sexo biológico - se refere a características físicas, acordados com os conceitos da biologia, pelos parâmetros dos cromossomos, a composição hormonal, a genitália e os caracteres

sexuais secundários para suas definições. Sendo o sexo masculino (XY; testosterona; pênis e testículos; distribuição de pelos e gordura típica), o sexo feminino (XX; vagina, útero, ovários, estrógeno e progesterona; presença de mamas, distribuição de pelos e gordura típica) e o intersexo (estados biológicos atípicos relacionados a diferença no desenvolvimento do sexo)<sup>3</sup>.

O processo transexualizador é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria nº 457 e nº 1.707 de 2013, sendo atualizada e modificada para melhoria desse atendimento através da Portaria nº 2.803, onde ficaram preconizados como prioridades no processo transexualizador: o acolhimento feito com qualidade, o acesso aos serviços de saúde com respeito ao nome social, o acesso desde a hormonioterapia até a cirurgia de readequação do corpo, a identidade de gênero e o atendimento integral. Ficam estabelecidas também as linhas de cuidado da assistência: a atenção básica, que continua sendo a porta de entrada do sistema; e a atenção especializada, que conta com o atendimento ambulatorial e hospitalar<sup>1</sup>.

O Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNCDH - LGBT) no Brasil possui eixos voltados para a sensibilização e para a capacitação dos profissionais em saúde, prevendo a diminuição das discriminações, estigmas, com o intuito de fortalecer as diretrizes à prestação de uma assistência repleta de segurança, qualidade e equidade pelo sistema<sup>2</sup>.

## **Método**

A pesquisa foi exploratória, de abordagem qualitativa, sendo o método qualitativo, onde se visa um aprofundamento a partir da singularidade das experiências selecionadas para a análise, e não uma amostra representativa ou que buscasse uma generalização para todos os casos possíveis.

Foram realizadas entrevistas com roteiros não estruturados e semiestruturados (Apêndice A), com questões que abordam a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, com foco nas diretrizes voltadas à saúde da população T, (1), além de questões abordando suas percepções sobre os serviços de saúde do DF no seu processo individual de transexualização. Buscando compreender a aplicabilidade e os itinerários terapêuticos, identificados pelos/as/es usuárias/os/es utilizados no processo transicional nos serviços buscados. Segundo Gerhardt (2016), o

foco nos itinerários terapêuticos oferece visibilidade para a pluralidade de saberes, práticas e demandas por cuidado no campo da saúde, que operam na reafirmação do direito à saúde e dos princípios e diretrizes do SUS. Visando, assim, nessa pesquisa, o entendimento para o cuidado com a população LGBTQIAP+.

O processo de coleta e produção de dados se deu em dois momentos, sendo o primeiro momento de apresentação e construção de vinculação com o/a/ pesquisado/a/e, qualificando-se esse momento de não estruturado, com o objetivo de construção de vínculo, confiabilidade, alcançando melhor comunicação, método muito utilizado na psicologia e descrito como *rappot*. O segundo momento se dá pelo ato das entrevistas em si.

O universo escolhido foi composto por três mulheres trans e três homens trans atendidas em estabelecimentos de saúde pública do Distrito Federal, ou que se encontram na agenda para acompanhamento ou início do processo transexualizador no ambulatório trans de Brasília. As/os participantes da pesquisa compreendem faixa etária de 18 a 51 anos. A seleção das/os participantes se deu pela disponibilidade e o interesse em contribuir com a pesquisa. Foram realizados convites as/aos usuários das unidades de saúde onde o pesquisador presta serviços, sendo esses: UPA (Unidade de Pronto Atendimento), serviço de urgência e emergência, como enfermeiro, e na IES (Instituição de Ensino Superior), onde leciona como professor.

Como codificação, foram utilizados nomes fictícios, socialmente associados ao gênero que o pesquisado se identifica, para os participantes do gênero masculino (de acordo com a sua identidade de gênero. Ex. Pedro, Caio...) e o nome fictício, popularmente associados ao gênero feminino, (de acordo com a sua identidade de gênero do pesquisado. Ex. Marcela, Paola...), garantindo, assim, o sigilo da identidade das/dos participantes da pesquisa.

Gráfico: Gêneros pesquisados / Idade dos pesquisados

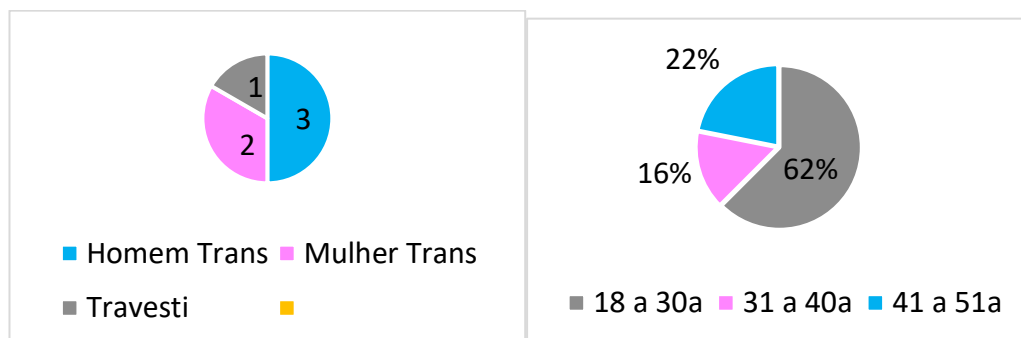


Gráfico: Idade/ Etnia

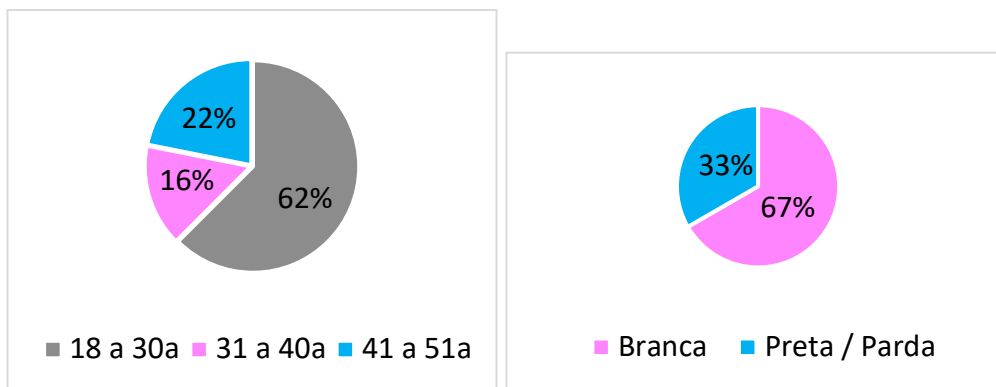
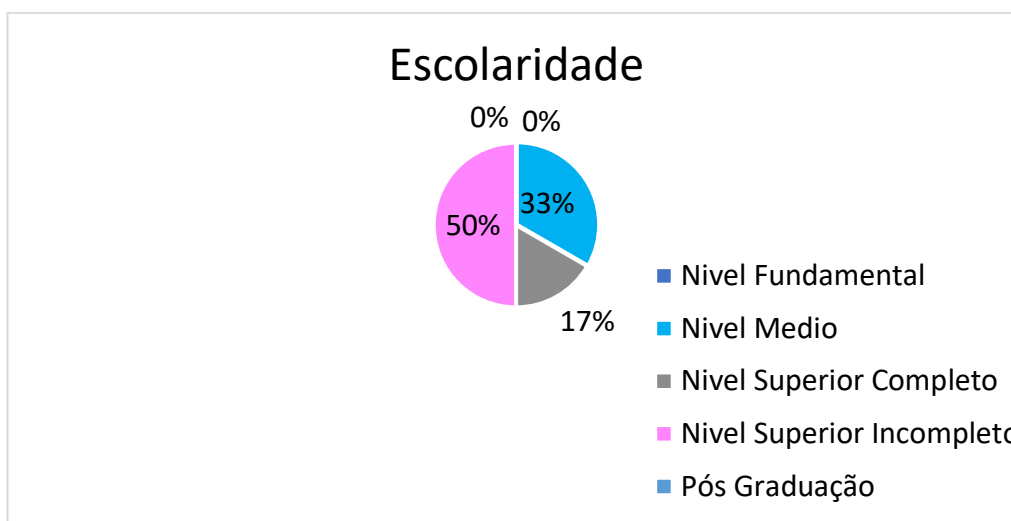


Gráfico: Escolaridade



Na pesquisa buscou-se compreender diversas regiões administrativas do Distrito Federal, com objetivo de captar diversos cenários sociais, alimentando um repertório e uma multivisão dos universos de acesso a saúde.

### Resultados e Discussões

A pesquisa levou a centralização do debate sobre a importância da temática na construção e fortalecimento da política pública de saúde, trazendo uma perspectiva sobre ampliação dos treinamentos e capacitação a profissionais de saúde, com um olhar, mas centrado no paciente como um/a indivíduo/a como biopsicossocial, buscando métodos de atendimento universal na atenção primária de saúde até atenção especializada. O importante debate nos leva ampliar o debate voltado dando para usuários e trabalhadores voltada aos cuidados LGBTQIA+ e a intensificação dos debates nos espaços de formação, como forma de reparação dos retrocessos e não efetivação da PNSILGBT.

Quadro 1 – Plano de cuidados

Problema	Estratégia	Prevenção	Redução
----------	------------	-----------	---------

Vulnerabilidades sociais	Plano de contingência, inclusão a programas sociais (Farmácia popular)	Riscos com saúde	Gastos com medicação, promoção e prevenção em saúde.
Despreparo profissional	Treinamento in loco Vídeo aulas generalizadas	Prejuízos mentais	Constrangimentos, lesões emocionais e desrespeito
Desconhecimento das políticas de saúde	Publicidade	Riscos	Automedicação Automutilação Gastos com saúde suplementar
O não respeito aos direitos adquiridos	Orientação sobre os direitos e estratégias de reparação		Processos administrativos Desrespeito

Fonte: Elaborado pelo autor.

### **Contribuição para a Enfermagem**

O estudo demonstrou a necessidade de aperfeiçoamento e ampliação dos cuidados em saúde e a população trans do distrito federal, a enfermagem tem como eixos norteadores a prevenção, promoção e recuperação em saúde, trazendo o protagonismo da enfermagem na assistência em saúde dessa população que carece de cuidados, necessitando de uma atenção e aprimoramento melhor desse cuidado, o estudo também demonstrou o cuidado que os enfermeiros tiveram com os pesquisados, alguns trouxeram informações de um atendimento diferenciado pela cuidado que a enfermagem prestou.

### **Considerações Finais**

A pesquisa proporcionou a análise da percepção das usuárias/os/es trans quanto à política de saúde, os itinerários terapêuticos do processo transexualizador oferecido pelo Sistema Único de Saúde nas unidades do DF, podendo ser percebido as dificuldades que a população trans tem ao acesso aos serviços de saúde, desrespeitando os princípios norteadores do SUS.

### **Referências**

1. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório de violência homofóbica**. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/acoes-de-gestoes-anteriores/biblioteca/relatorios-de-violencia-lgbtfobica>. Acesso em: 5 jan. 2023.
2. BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Técnica Interministerial. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gay, Bissexuais, Travestis e Transexuais, 2009**. Brasília, DF. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1006>. Acesso em: 1 jan. 2023.
3. CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; JUNIOR, A. L. Definições da sexualidade Humana. In: CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; JUNIOR, A. L. **Saúde LGBTQIA+**: Práticas de cuidado transdisciplinar. 1º ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. p. 12 -17.
4. GERHARDT, T, E. *et al.* **Itinerários terapêuticos**: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. 1a. ed. Rio de Janeiro: CEPESC / IMS/ UERJ – ABRASCO, 2016.